

International Multidisciplinary Research Journal

Golden Research Thoughts

Chief Editor
Dr.Tukaram Narayan Shinde

Publisher
Mrs.Laxmi Ashok Yakkaldevi

Associate Editor
Dr.Rajani Dalvi

Honorary
Mr.Ashok Yakkaldevi

Golden Research Thoughts Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial board. Readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

International Advisory Board

Kamani Perera
Regional Center For Strategic Studies, Sri Lanka

Mohammad Hailat
Dept. of Mathematical Sciences,
University of South Carolina Aiken

Hasan Baktir
English Language and Literature
Department, Kayseri

Janaki Sinnasamy
Librarian, University of Malaya

Abdullah Sabbagh
Engineering Studies, Sydney

Ghayoor Abbas Chotana
Dept of Chemistry, Lahore University of
Management Sciences[PK]

Romona Mihaila
Spiru Haret University, Romania

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Anna Maria Constantinovici
AL. I. Cuza University, Romania

Delia Serbescu
Spiru Haret University, Bucharest,
Romania

Loredana Bosca
Spiru Haret University, Romania

Ilie Pinteau,
Spiru Haret University, Romania

Anurag Misra
DBS College, Kanpur

Fabricio Moraes de Almeida
Federal University of Rondonia, Brazil

Xiaohua Yang
PhD, USA

Titus PopPhD, Partium Christian
University, Oradea, Romania

George - Calin SERITAN
Faculty of Philosophy and Socio-Political
Sciences Al. I. Cuza University, Iasi

.....More

Editorial Board

Pratap Vyamktrao Naikwade
ASP College Devrukh, Ratnagiri, MS India Ex - VC. Solapur University, Solapur

Iresh Swami
Ex. Prin. Dayanand College, Solapur

Rajendra Shendge
Director, B.C.U.D. Solapur University,
Solapur

R. R. Patil
Head Geology Department Solapur
University, Solapur

N.S. Dhaygude
Ex. Prin. Dayanand College, Solapur

R. R. Yaliker
Director Management Institute, Solapur

Rama Bhosale
Prin. and Jt. Director Higher Education,
Panvel

Narendra Kadu
Jt. Director Higher Education, Pune

Umesh Rajderkar
Head Humanities & Social Science
YCMOU, Nashik

Salve R. N.
Department of Sociology, Shivaji
University, Kolhapur

K. M. Bhandarkar
Praful Patel College of Education, Gondia

S. R. Pandya
Head Education Dept. Mumbai University,
Mumbai

Govind P. Shinde
Bharati Vidyapeeth School of Distance
Education Center, Navi Mumbai

G. P. Patankar
S. D. M. Degree College, Honavar, Karnataka

Alka Darshan Shrivastava
Shaskiya Snatkottar Mahavidyalaya, Dhar

Chakane Sanjay Dnyaneshwar
Arts, Science & Commerce College,
Indapur, Pune

Maj. S. Bakhtiar Choudhary
Director, Hyderabad AP India.

Rahul Shriram Sudke
Devi Ahilya Vishwavidyalaya, Indore

Awadhesh Kumar Shirotriya
Secretary, Play India Play, Meerut (U.P.)

S. Parvathi Devi
Ph.D.-University of Allahabad

S.KANNAN
Annamalai University, TN

Sonal Singh,
Vikram University, Ujjain

Satish Kumar Kalhotra
Maulana Azad National Urdu University



O PANOPTISMO EXERCIDO PELO INCRA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS, ANALISADOS PELA TEORIA FOUCAULTIANA

(The panopticism exercised by INCRA in the countryside settlements. Analyzed by the foucaultian theory)

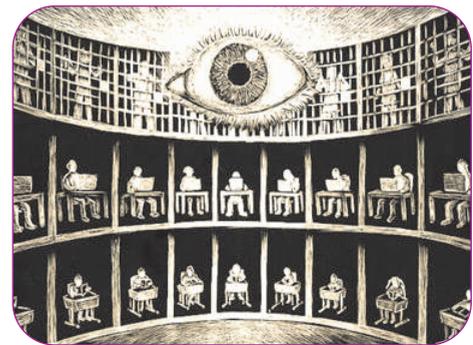
Águida Meneses Valadares Demétrio¹ and Rita Maria dos Santos Puga Barbosa²

¹Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017);

² Pós-doutora em Educação Física pela UFSC; Doutora em Educação Física pela UNICAMP; Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação.

ABSTRACT

The Panopticon is a machine to dissociate pair "see-be seen": in the peripheral ring if is fully seen without ever seeing; in the central tower, one sees everything without ever being seen. This is the peaceful model and an architectural figure idealized by Jeremy Bentham that organized spatial units that allow seeing, given the order to the surveillance, and also inserted on the watched the trap of the vigilance. Foucault called this disciplinary model of a prison archipelago, determining that we as a social body constantly migrate in prisons whether in the family, at school, at a club, at work, at the hospital, at the settlement, in prison, etc. Constantly processing the meticulous training of parallel control forming the individual carefully made. According to the tactical force exerted upon the mind of the individuals. Ethnographic research collect data of an observation participatory technique. Interview with 70 settlers of the settlement project TarumãMirim countryside area of Manaus-Amazon. Through constant interferences by external events (acts of inspections carried out by INCRA) settlers follow (or simulate follow) with the rules recommended because they know that they are watched by the agency that manages the settlements.



KEYWORDS: Panopticon; Power; Submission; Watch; countryside Settlements.

INTRODUÇÃO

O homem moderno não se esconde, pelo contrário, se torna constantemente visível, e por consequência, plenamente individualizado. O formato panóptico de exercer o poder prescreve a cada um seu lugar. Um poder onipresente e onisciente subdivide e distribui cada um de acordo com o que lhe pertence, suas capacidades, sua história, sua origem. Foucault (2013, p.191) resume de forma sucinta que o Panóptico é uma máquina que transmuta o processo de vigilância para uma relação de poder e submissão: poder na torre, submissão no anel, em um sincronismo de relações, de vigiar; de sentir-se vigiado; de se autovigiar, porque pela percepção, ele nunca estará sozinho.

Um homem não é uma ilha solitária, porque ao seu redor há o semelhante, há a tecnologia, há a sociedade, na qual ele se insere, como indivíduo socializado. Essa socialização o remete ao olhar hierárquico, obedecendo a sanções normalizadoras, seguindo padrões civilizatórios, quer através de comandos psicológicos internos ou sociais, a inserir o indivíduo numa teia de regulações. O poder é capaz de, mais que reprimir ou corrigir, produzir (Rolim, 2014), construir formas diferenciadas de vigilância, disciplina, precaução, que, mesmo

em sua individualidade, o insere em um contexto global, social.

A genealogia do poder surgiu no pensamento de Foucault a partir da década de 1970, principalmente com a publicação de *Vigiar e Punir* e da *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*, complementando o projeto da arqueologia do saber. O que despertou o interesse de Foucault foi o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre poder e saber. As questões relativas aos mecanismos de poder analisados por Foucault a partir do “objeto homem” me despertaram singular interesse quando procurei entender os mecanismos do poder, que tramitam entre os suplícios corporais à concepção do “não tocar mais no corpo, ou o mínimo possível” (FOUCAULT, 2013 p. 16), onde corpos são “invasivamente tocados”, porém tornam-se dóceis, através da submissão de um lado, e demonstração de poder de outro. Até onde essa demonstração de poder pode avançar, e essa submissão permitir?

A relação poder/submissão foi percebida quando da coleta de dados naquele assentamento, porém, o que despertou maior inquietação e surpresa foram as formas veladas em que os “submissos” invertem a condição de “obediente”, possuindo o poder de “camuflar”, criando formas veladas para disfarçar situações que o desenquadrariam da formatação de agricultor familiar, dentro de um projeto de assentamento gerido pelo INCRA.

Este trabalho pretende compreender as concepções do corpo, através de um sistema vigilante; interligar o poder panóptico inserido nas concepções de vigiar/sentir-se vigiado, na relação de poder emanado do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, por um lado, e pelos assentados do projeto de assentamento Tarumã Mirim, por outro lado, em uma formatação em que aquele procura demonstrar uma relação de gestor/orientador, enquanto este, em contrapartida, procura demonstrar adequação às normas emanadas daquele.

1.1 A origem do projeto de assentamento Tarumã Mirim

O projeto de assentamento Tarumã Mirim foi criado pelo INCRA, através da Resolução nº 184, de 20 de agosto de 1992, estando aquele imóvel rural inserido no Projeto Fundiário Manaus da década de 1970 e com o decorrer do processo foi-se subdividindo em diversas comunidades³, dentre elas a comunidade Afatam. O acesso ao referido assentamento pode ser realizado via terrestre, através do Ramal do Pau-rosa, estrada secundária, à altura do KM 21 da BR 174 (sentido Manaus-Boa Vista), e via fluvial pelo Rio Negro através do igarapé Tarumã Mirim a sudoeste e a noroeste pelo Igarapé Tarumã Açú. Limita-se ao norte e ao sul com terras da União de competência da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Pelas análises topográficas do referido assentamento, ele é conhecido como o “assentamento das águas”, devido ser beneficiado por diversidade de rios e igarapés, singrando as matas preservadas em sua maior parte (devido às áreas de preservação ambiental), fato que fomenta à sua utilização para o lazer de cercania (por ser próximo à Manaus-AM), e por possuir fauna e flora abundante.

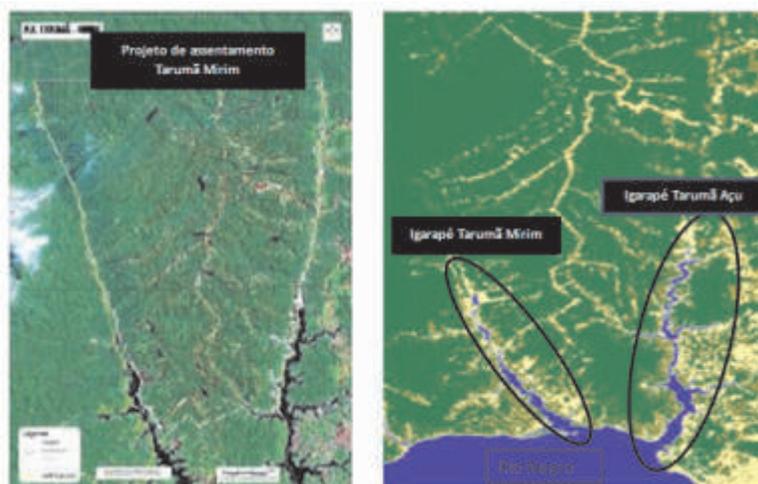


Figura 1 – O rio e os igarapés que delimitam o projeto de assentamento Tarumã Mirim

FONTE: https://www.google.com.br/search?q=bacia+hidrogr%C3%A1fica+do+rio+tarum%C3%A3+a%C3%A7u+am&biw=1517&bih=714&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwitlbyGsYXOAhVlkpAKHbBzDAgQ_AUlBygC&dpr=0.9#tbn=isch&q=rio+tarum%C3%A3+a%C3%A7u+am+e+projeto+de+assentamento+taruma+mirim&imgrc=_

O Projeto de Assentamento Tarumã Mirim possui uma área de 42.910,76 ha (429 km²), com capacidade para assentar 1.042 famílias (INCRA/AM 1999:1; PINTO e CARVALHO, 2007), porém no transcorrer de seis meses em que esta pesquisadora residiu dentro do assentamento, para proceder à pesquisa etnográfica, detectou haver mais que esta totalidade, devido haver diversas famílias residindo dentro do mesmo lote demarcado, praticando a agricultura familiar, ou desenvolvendo outras atividades dentro e fora do contexto normatizado.

1.1.1 Os tipos das amostras e os procedimentos para a coleta de dados

Para calcular estatisticamente o tamanho da amostra, foi solicitado e obtido da Associação dos Moradores e Trabalhadores da Agricultura Familiar da comunidade Afatam, no projeto de assentamento Tarumã Mirim, a quantidade de lotes naquela comunidade, com descrição por classificação produtiva.

Os tipos de amostragem foi não-probabilística, porque a escolha dos elementos foi feito de forma não-aleatória, existindo um procedimento de seleção dos elementos da população segundo critérios estabelecidos pela pesquisadora (SANTOS, 2011, p. 134-136), dividido em grupos proporcionais ao seu tamanho.

Existem, atualmente, 85 lotes na comunidade, os quais foram incluídos na ficha-relatório, elaborado pela associação de moradores e cedido para esta pesquisa, na qual foram descritas as identificações dos moradores, as formas de acesso, as suas produções e as respectivas classificações produtivas.

Os 85 lotes foram distribuídos em três categorias: produtivo (35 lotes); de subsistência (33 lotes) e de lazer (17 lotes). Foi admitido um erro amostral de 5% com intervalo de confiança de 95% e com $p = 0,5$, o que dá o máximo para a expressão $p(1 - p)$. O tamanho mínimo da amostra necessária para estimar uma proporção foi calculado inicialmente como segue:

$$n_0 = \left(\frac{z_{\alpha/2}}{\epsilon} \right)^2 \times p \times (1 - p) = \left(\frac{1,96}{0,05} \right)^2 \times 0,5 \times 0,5 = 384,16 \cong 385.$$

Em seguida, foi realizada a correção da população finita, admitindo-se uma perda de 17,85%, conforme segue:

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}} = \frac{385}{1 + \frac{385}{84}} = 68,96 \cong 6$$

A amostra foi estratificada por classificação produtiva dos lotes e proporcional ao tamanho do estrato. Os 69 lotes amostrados foram assim distribuídos: produtivos 29 lotes; de subsistência 26 lotes e de lazer 14 lotes. Durante a execução da pesquisa de campo, um dos entrevistados da classificação de subsistência não se sentiu confortável para responder a questão da entrevista semiestruturada (Apêndice B), o que nos instigou a entrevistar um indivíduo a mais, para manter a totalidade das entrevistas dentro da margem estatística, totalizando 70 entrevistados.

Para proceder a pesquisa de campo, os entrevistados aceitavam participar da pesquisa, respondiam aos questionamentos e assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tais documentos encontram-se arquivados, e não serão anexados a esta pesquisa, devido ao sigilo que tal pesquisa demandou. As entrevistas seguiram os seguintes trâmites: Para esses sujeitos da pesquisa foram estipuladas as siglas ENT-1 até ENT-70, substituindo as identificações reais existentes no Diário de Campo, tais como nomes, sobrenomes e números de lotes. O nome da comunidade também foi substituído por um pseudônimo, pelo mesmo sentido cuidador, porém sem perda da qualidade da informação, no intuito de preservar o anonimato dos entrevistados. Ao executar a pesquisa de campo, a classificação entre os lotes foram classificadas entre produtivos, de subsistência, e “assentados do lazer”, assim distribuídos: 29 produtivos (aqueles que comercializam a produção excedente, acima de R\$ 3.000,00 anuais, de acordo com as classificações de Guanziroli et al (2001); 27 são de subsistência (produzem somente para o consumo próprio, ou o excedente comercializado anualmente não ultrapassem R\$ 3.000,00 anuais); 14 são “assentados do lazer”, que não residem de forma definitiva nos lotes, comparecendo somente esporadicamente, para o apreço ao lazer, contrariando, inclusive, o que preconiza Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, que dispõe sobre o Estatuto da Terra.

Os critérios de inclusão para amostra da coleta de dados dos entrevistados com as entrevistas estruturadas e semiestruturadas foram: ser assentado pelo INCRA ou ser morador (não assentado) e residir no assentamento há mais de um ano; ser maior de 18 anos; homem ou mulher responsável pelo lote; aceitar participar da entrevista. Para os critérios de exclusão, definimos: ser menor de 18 anos; não ser o responsável direto pelo lote; se recusar a participar da pesquisa.

1.2 Projeto de assentamento e Agricultura Familiar

A agricultura familiar, que inclui todas as atividades agrícolas de base familiar, está relacionada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Consiste em uma forma organizacional das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril, etc. gerenciadas e operacionalizadas por famílias e predominantemente dependente de mão-de-obra familiar, conforme Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a agricultura familiar é a forma acentuada de agricultura no setor de produção de alimentos, destacando-se em diversas culturas. Bergamasco (1997), nos relata que o acesso à terra permite uma reorganização social dessas famílias de trabalhadores rurais, por dois fatores:

- a) a abertura de um espaço para a construção habitacional, pois, residindo na zona urbana, sem residência própria, inclina-se para as moradias de risco; para os “sem-teto”; invasões urbanas; precariedade financeira, etc.;
- b) disponibilidade familiar de alimentos por meio da prática do cultivo, criatório, ou extrativismo, ou comumente mais conhecido como subsistência familiar, conforme preconiza o INCRA, haja vista que a atividade rural permite-lhes atingir um padrão de vida que as coloquem claramente em condições de gerar renda como forma satisfatória de subsistência.

A produção rural dos agricultores familiares tramita entre as experiências produtivas e a demanda comercial dos mercados potenciais, locais, de proximidade, regionais, e, sobretudo, pela diversidade das modalidades de acesso aos consumidores.

1.3 O panóptico na visão foucaultiana

O Panóptico é um sistema de dissociar o par “ver - ser visto”: no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver; na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto (FOUCAULT, 2013 p. 191). Este é o modelo panóptico, figura arquitetural idealizada por Jeremy Bentham, (1748-1832)⁴, que organiza unidades espaciais

que permitem ver, emitir a ordem da vigilância, e ainda incutir nos vigiados a armadilha da própria vigilância. Isto despertou a curiosidade de Foucault, que observou esse modelo citado, e o assimilou também às estruturas sociais como a família, a escola, o exército, os grupos de amigos, propiciando sistemas vigilantes. Foucault chamou este modelo disciplinar de arquipélago carcerário, determinando que nós, como corpo social, migramos constantemente entre prisões, quer seja na família, na escola, no clube, no trabalho, no hospital, no assentamento, na prisão, etc., processando-se constantemente o treinamento minucioso do controle paralelo formando o indivíduo cuidadosamente fabricado, segundo uma tática das forças exercidas sobre a mente dos indivíduos.

Nesse contexto, podemos analisar o Panóptico como um sistema normatizador e disciplinador. Através das interferências constantes de eventos externos, os alunos podem focar melhor nos estudos, porque um único vigilante (o professor), vigia-os e eles sabem-se vigiados; os trabalhadores concentram-se melhor no trabalho, sem os grupinhos paralelos que poderão lhes propiciar vazão para manifestações, porque os patrões, supervisores, gerentes, os mantêm sob vigilância; os presos não se revoltam (geralmente), porque sabem-se constantemente vigiados, apesar de nem sempre verem os executores da vigilância; os pacientes se tornam mais dóceis e obedientes, porque sentem-se velados, acompanhados por seus médicos, etc. O Panóptico permite aperfeiçoar o exercício do poder, utilizando-se de “mecanismos de manipulação”, onde o vigiado executa a própria ação de vigiar-se, por achar que está sendo vigiado, mantendo os observados num ambiente de incerteza sobre a presença concreta daquele. Essa incerteza resultaria em eficiência e economia no controle dos subalternos, pois tendo invadida a sua privacidade de modo alternado, furtivo, incerto, ele mesmo se vigia (PINTO, 2010), através da certeza da obviedade dos seus atos, na vigilância e observação, segurança e saber, individualização e totalização, isolamento e transparência, formando uma teia que fortalece a disciplina (FOUCAULT, 2013 p.235).

Esse processo propicia reduzir o número daqueles que “oficialmente” representa o vigiador, ao mesmo tempo que multiplica o número daqueles que são vigiados. Sua força maior representa a não intervenção visível, agindo sem ruídos ou visibilidades declaradamente aparentes, exercendo esse “poder de ver” em todas as dependências onde exerce o seu domínio. Mesmo quando não há realmente quem esteja vigiando, o controle é exercido, porque a percepção de que está havendo a vigilância faz com que as pessoas que se encontram em posição de vigiadas, os fazem também portadoras do ato de se autovigiar.

Daí o efeito mais importante do Panóptico: induzir no detendo um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder. Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação; [...]. Para isso, é ao mesmo tempo excessivo e muito pouco que o prisioneiro seja observado sem cessar por um vigia: muito pouco, pois o essencial é que ele se saiba vigiado; excessivo, porque ele não tem necessidade de sê-lo efetivamente. Por isso Bentham colocou o princípio de que o poder devia ser visível e inverificável. Visível: sem cessar o detento terá diante dos olhos a alta silhueta da torre central de onde é espionado. Inverificável: o detento nunca deve saber se está sendo observado; mas deve ter certeza de que sempre pode sê-lo (FOUCAULT, 2013 p.191).

Esse poder intrínseco, e esse processo reverso (de reverter o vigiado em vigiador) personifica o panóptico, ocorrendo porque o essencial é que eles se saibam vigiados. Foucault (2013), ao analisar as técnicas de controle na sociedade, ressalta: “Para ser eficiente, o panóptico deve ser ‘visível’ e ‘inverificável’; pois, mesmo o indivíduo sabendo que não está sendo observado, mas poderá o ser a qualquer momento, não sabendo exatamente “em que momento”, isto também exerce um poder de controle hierárquico, que o torna executor e executado, vigiador e vigiado.

As instituições panópticas são fáceis de manipular, porque utilizam princípios básicos de correção e adestramento junto aos vigiados. É uma forma de poder, de hierarquia, que assegura a sua execução, a sua economia, a sua eficácia e o seu funcionamento. A base desta arquitetura institucional é o exame contínuo e as causas dos desvios. O sujeito torna-se culpado (ou “burro”, ou louco, ou doente) até prova (exame) em contrário. Em todos os dispositivos de disciplina, o exame, então, tem de ser altamente ritualizado.

Esse processo faz com que o indivíduo fique, e sinta-se, em observação constante, e curiosamente, esse processo se torna espontâneo... com a intermitência do fato, o ato de se autovigiar também se torna automático,

estando ou não sendo efetivamente vigiado. O panóptico proporciona, em tese, portanto, um aumento da eficácia de todas as instituições sociais nas quais se possa e se queria impor determinados padrões de comportamento para um grande número de indivíduos, onde Foucault conceitua como um diagrama de um mecanismo de poder levado à sua forma ideal. Uma sujeição real nasce mecanicamente de uma relação fictícia. De modo que não é necessário recorrer à força para obrigar o condenado ao bom comportamento, o louco à calma, o operário ao trabalho ordenado, o escolar à aplicação, o doente à observância das receitas (Foucault, 2013).

1.3.1 Poder e corpo dócil

Foucault (2013, p.132-134) cita que houve durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder, porque ele [o corpo] está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder tem alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, obrigam-no a cerimônias (p.28), porque onde há o crime, a lei o alcança, através do seu poder de punir. Estando ele preso em um sistema de sujeição, a necessidade é também um instrumento político cuidadosamente organizado, calculado, transformando-o em um corpo submisso (p.29), permitindo um controle minucioso das operações do corpo, realizando uma sujeição constante, impondo-lhe uma relação de docilidade, denominado de disciplina, pela qual potencializam as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuem essas mesmas forças (em termos políticos de obediência), em uma sujeição estrita pela coerção disciplinar. Quanto mais o corpo se sujeita à obediência, mais ele torna-se rentável no que concerne à disciplina. Essa submissão remete a um corpo que é dócil, manipulável, que se modela, capaz de ser treinado, que obedece e também se torna hábil.

O corpo é dócil porque pode ser submetido, transformado e aperfeiçoado, permitindo o controle minucioso das operações do corpo, que realiza a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade (FOUCAULT, 2013 p.133), aceitando comandos que o direciona a uma disciplina que comanda e controla.

É manipulável porque se deixa “convencer”, guiado por interesses ou forças de poder, onde a hierarquia determina o corpo que comanda e o corpo comandado, formando uma política das coerções em uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe (Foucault, 2013 p.133), transformando-se também em um corpo modelável pela sua capacidade de adaptar-se a ambientes adversos, a situações distintas, dependendo da necessidade, da submissão, da ocasião e da coerção.

Conseqüentemente um corpo pode também ser obediente, em razão de posições de hierarquia, onde quem detém o poder detém também a voz de comando e quem não o detém cabe a si a posição subalterna de obediência humilde. Nas relações médico/paciente; diretor/presidiário, professor/aluno, nas operações do corpo sobre os produtos do trabalho e as marcas rituais da obediência (patrões/empregados); de posições de jogos de poder, onde eventualmente obedece-se, guiados por interesses múltiplos; podem também, por questões de sobrevivência, transformar-se em uma obediência forçada, onde as forças de poder se anulam ou se invertem, e o corpo que antes detinha o poder torna-se um corpo dócil e obediente, até que o momento desse jogo de poder finde.

Um corpo pode se tornar hábil, porque as suas aptidões natas, pelo processo de treinamento constante e pelos atos repetitivos ou por técnicas, aumentam a sua destreza, moldando-o. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada (FOUCAULT, 2013), nos reforçando a ideia de que um corpo multiplica suas forças quando utiliza todos os recursos disponíveis para dele usufruir de toda sua capacidade.

No interior de um dispositivo disciplinar, todas as atividades são rigorosamente controladas, vigiadas e bem determinadas em função do tempo, impondo a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e rapidez.

1.4 O INCRA e a percepção panóptica

O poder não existe isoladamente, pois depende de ações, práticas ou relações de poder que se disseminam por todo corpo social. "Não é algo que se possa dividir entre aqueles que possuem e o detém exclusivamente e aqueles que não possuem e lhe são submetidos", pois ele deve ser analisado como algo que só funciona em cadeia, pois nunca está localizado somente aqui ou com este.

Individualiza-se o indivíduo, não para torná-lo único, mas para melhor analisá-lo e controlá-lo, transformá-lo em "matéria" conhecida, para melhor exercer o poder por meio do controle. Este controle é exercido por meio da visibilidade, isto é, vigiando os indivíduos é possível mantê-los dominados pela ameaça da punição (FOUCAULT, 2013), pois toda forma de saber produz poder. Dividir, classificar, conhecer cada célula social para governar. Assim, essa dinâmica entre "saber e poder" produz efeitos de controles, e individualizando-o, torna-o acessível e submisso, e essa submissão remete a um corpo que é dócil, manipulável, permitindo o controle minucioso das operações do corpo, aceitando comandos que o direciona a uma disciplina que comanda e controla.

Esse processo permite a redução daquele que representa o vigiador, (exemplo: o INCRA), ao mesmo tempo que multiplica o número daqueles que são vigiados (os assentados), mesmo em desigualdade numérica (compara-se os executores da vigilância com a quantidade de assentados), sua força maior representa a não intervenção visível, agindo sem ruídos ou visibilidades declaradamente aparentes, exercendo esse "poder de ver" em todas as dependências onde exerce o seu domínio, ou seja, mesmo centralizado na zona urbana, o seu poder alcança a zona rural. Analisando-se esse aspecto do vigiar e do "achar-se vigiado", pode-se assim determinar que esse poder, mesmo não sendo em um sentido arquitetônico, insere nos assentados a percepção de que os seus lotes se submeterão, esporadicamente (não se sabe se amanhã, no próximo mês ou no próximo ano) ao processo vigilante, fazendo com que os assentados se reprimam, se policiem, e tornem-se corpos obedientes, observando os ditames da lei.

Estando os assentados preso num sistema de sujeição, a necessidade é também um instrumento político cuidadosamente organizado, calculado, transformando-o em um corpo submisso (Foucault, 2013 p.29), permitindo um controle minucioso das operações do corpo, realizando uma sujeição constante, impondo-lhe uma relação de docilidade, denominado de disciplina, pela qual potencializam as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuem essas mesmas forças (em termos políticos de obediência), em uma sujeição estrita pela coerção disciplinar, ou seja, quanto mais o corpo sujeita-se à obediência, mais ele torna-se rentável no que concerne à disciplina. Essa submissão remete a um corpo que é dócil, manipulável, que modela-se, capaz de ser treinado, que obedece, responde, torna-se hábil, aceitando comandos a uma disciplina que comanda e controla, obedecendo a posições de hierarquia, onde quem detém o poder detém também a voz de comando e quem não o detém cabe a si a posição subalterna de obediência humilde.

1.5 Manipulando a vigilância

O projeto de assentamento Tarumã Mirim, conforme já mencionado, por ser próximo à Manaus, propicia a utilização dos sítios somente para o lazer de final de semana. Devido à diversidade de igarapés existentes também induzem os beneficiários da terra à utilização dos lotes somente para o lazer de finais de semana, permanecendo a terra sem beneficiamento, e, conseqüentemente, sem produtividade. Porém, em observância às normatizações do INCRA, a terra é para tornar-se produtiva, gerar produtos para comercialização, ou, no mínimo, para subsistência própria.

Em diversas situações no meu trabalho de campo me foram relatados expedientes tanto quanto curiosos, para driblar essa "obediência", tal qual o ENT-32 que comparece ao lote somente esporadicamente (geralmente 3 a 4 vezes ao ano, conforme me informaram as ENT-1; ENT-2; DIV-3), para trocar as roupas que ele deixa estendidas no varal, e para verificar se o rádio ainda funciona, no sentido de "demarcar território", pois, se o INCRA, nas raras visitas de inspeção, passar pelo seu lote, "imaginará" que alguém lá reside, por haver ruídos na casa e roupas no varal.

Em outra residência em que visitei, após concluir as cinco tentativas e não localizar o proprietário, mesmo percebendo ruídos pela casa, questionei os membros da associação sobre o fato, onde eles me

responderam: “É mais um “do rádio”. Ruído tem, mas morador não! O rádio dele também fica ligado dia e noite, pra dá um indicativo de que tem gente morando lá”.

Em outros lotes visitados, classificados pela associação como “sítios do lazer”, percebi roçados em volta da casa, e também questionei o porquê de nunca localizar o assentado em sua residência, e me esclareceram: “Muitos dos “assentados do lazer” pagam mão-de-obra para limpar em volta, pra casa não ficar com aspecto de abandonado”. ENT-2, presidente anterior da associação por oito anos (dois mandatos consecutivos) deu-me também mais outra explicação:

Há alguns deles que levam de outras localidades folhas secas, já em processo de decomposição, para que os “roçados de imediato” não sejam características constantes, porque eles sabem que o INCRA observa se há somente desmate recente, e não que seja um processo contínuo. É assim que eles driblam a fiscalização, demonstrando que estão cuidando da terra, mas na realidade só aparecem nos finais de semana, ou de vez em quando, pra tomar banho e relaxar.

Mesmo quando não há realmente quem esteja vigiando, há a “sensação” da vigilância, e desse fato alguns “ditos assentados” se utilizam de subterfúgios para “driblar” os vigiadores, mesmo um e outro não sendo elementos presentes no campo de atuação. Outro fato comumente observado nos assentamentos rurais, onde as regras normatizadoras são transgredidas, são as ocorrências de compra e venda dos lotes através dos “contratos de gaveta”⁵ (40% nos entrevistados (28) são moradores e não assentados), fato relevante e de ocorrência corriqueiros, bem como os “sítios do lazer”, instigados por variáveis que vão desde “a impossibilidade de sobreviver com o que a terra possibilita cultivar”, até pela inacessibilidade ao lote para mecanizar.

Porém, não é função do INCRA “assombrar” o assentado, e nem é uma das obrigações do assentado sentir-se amedrontado, porque, quando um e outro cumprem o seu papel social, institucional, pessoal, o preconizado é que se tornem “parceiros” e não inimigos instigados sob a égide do medo e do poder dominante. Mas a cultura do medo não se restringe somente às condições entre morar ou não morar no assentamento, e nem fazer com que os assentados se reprimam, se policiem, utilizem-se de subterfúgios de prepostos (caseiros), mesmo não sendo permitido (IN⁶, 71 p. 8). Esse processo normatizador cria mecanismos disciplinares em que não faz necessário recorrer pela força para obrigá-los a não desmatarem, não queimarem, respeitar as normas ambientais, habitarem-se em seus lotes, etc.

Resultados da pesquisa

Observando-se essas configurações de vigilância pelo aspecto panóptico de Foucault (2013), constata-se que mesmo o ambiente não se apresentando em forma de anel, de torre, (mesmo porque as dimensões geográficas não o possibilitariam), os assentados encontram-se envolvidos pelo panoptismo. Para permanecerem assentados, sem o risco de perderem seus lotes, eles convivem com as percepções de saberem-se vigiados, mesmo em sendo homens livres, transformando o processo de visibilidade (sensitiva) ampliado.

As celas (simbolicamente representadas nesse aspecto) são os seus conhecimentos norteadores daquilo que podem ou não fazer, dos espaços que podem desmatar, do curso d’água que possam desviar para seus criatórios, do roçado que “não podem” queimar, submetendo-se assim aos sistemas de vigilância inquisitivos, remetendo-os ao panoptismo, de saberem-se vigiados e, conseqüentemente autovigiando-se, através dos cuidados em não transporem as normatizações estipuladas pelo processo de assentamento do INCRA.

Observamos que esse processo cria mecanismos disciplinares em que não faz necessário recorrer pela força para obriga-los a não desmatarem, não queimarem, respeitar as normas ambientais, habitarem-se em seus lotes, etc. cumprindo as normas estipuladas, porque eles sabem-se constantemente vigiados, ocorrendo ou não o ato da vigilância, onde poucos vigiam muitos, todos se autovigiam, através da sensação de estarem sendo vigiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O INCRA representa um diagrama de poder, exercido sobre os assentados, e esses convivem com as normatizações daquilo que podem ou não fazer, dos espaços que podem desmatar, do curso d’água que possam

desviar para seus criatórios de peixes, do roçado que “não podem” queimar, da necessidade de demonstrar que o lote é produtivo, ou pelo menos para produção de subsistência. Relações essa de medo-poder, onde percebi esse processo, entre o dito e no não dito, nas observações ao longo das 70 entrevistas com os assentados na área pesquisada. Em diversos momentos tornou-se necessário o esclarecimento “não sou fiscal de nada. Essa entrevista é sigilosa, somente o resultado final aparecerá na pesquisa. Nomes ou números de lotes não serão citados”, porque em muitos entrevistados percebi o receio em conversar livremente, por encontrarem-se inadequados no que preconiza as normatizações que regem os assentamentos rurais. Recorria aos esclarecimentos no intuito de tranquilizar o pretendo candidato a ser entrevistado, para deixar espaço mais livre para construir relações, ouvir e perguntar coisas que não seriam ditas ao representante do INCRA.

Nessa relação, foram detectados forte grau de panoptismo, a envolvê-los sistematicamente, demonstrando inclusive um distanciamento entre assentados, moradores e instituições governamentais, porque incapacidades produtivas foram detectadas (mas não cabe nesse contexto essa discussão), instigando muitos ao uso dos seus lotes somente para o lazer. Essas peculiaridades poderiam ser amenizadas, se existissem menos burocracias e mais acessibilidades aos incentivos à agricultura familiar, ou à migração para projetos turísticos para usufruir daquilo que de melhor o Tarumã Mirim oferece: proximidade à Manaus, abundância de águas, fauna e flora exuberantes. Somente assim haveria mais produtividade, mais recursos, mais qualidade de vida, menos “jeitinho brasileiro” e, conseqüentemente, maiores satisfações e realizações entre todos, não sendo necessário um impor, e outro se amedrontar, por não estarem adequados nos parâmetros definidos por lei. Ademais, se os assentados e moradores não incorressem em uma proibição para encobrir uma não permissão, nos vícios das instruções normativas; não negaceassem os ditames da lei; se as relações de poder fossem amenizadas pelo diálogo e por construções dialógicas, mediatizando soluções, nas adequações reais amazônicas, mais aproximadamente, às condições ecológicas desse assentamento, o panoptismo estaria inadequado nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. Dossiê questão agrária. Estud. av. vol.11 no.31 São Paulo Set./Dec. 1997. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141997000300003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141997000300003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 27 Mai 2014.
- BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm Acesso em: 02 Abr 2015.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. 41 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.
- GUANZIROLI, Carlos E. ROMEIRO, Ademar; BUAINAIN, Antônio M.; DI SABBATO, Alberto; BITTENOURT, Gilson. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental do Projeto de Assentamento Tarumã Mirim. Manaus, 1999. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.13.13.15/doc/3003-3009.pdf>. Acesso em: 28 ago 2015.
- PINTO, Paulo Roberto Giardullo. O Panóptico: Foucault confirma Orwell. Postado em: 19/06/2010 Revista Espaço Acadêmico. Disponível em: <<https://espacoacademico.wordpress.com/2010/06/19/o-panoptico-foucault-confirma-orwell/>>. Acesso em: 02 jun 2015.
- PINTO, Willer Hermeto Almeida. CARVALHO, Albertino de Souza Carvalho. Geoprocessamento aplicado a análise físico-territorial da área do Tarumã – AM. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 3003-3009. Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental do Projeto de Assentamento Tarumã Mirim. Manaus, 1999. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.13.13.15/doc/3003-3009.pdf> /marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.13.13.15/doc/3003-3009.pdf. Acesso em: 28 ago 2015.

ROLIM, Marcos. Projeto de lei nº 1.352, de 1999. Deputado Federal - PT(RS). Disponível em: <http://www.rolim.com.br/rein.htm>. Acesso em: 22 jul 2015.

SANTOS, Saray Giovana dos (org). Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa. Florianópolis: Tribo da ilha, 2011.

RESUMO

O Panóptico é uma máquina de dissociar o par “ver - ser visto”: no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver; na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto. Este é o modelo panóptico, figura arquitetural idealizada por Jeremy Bentham, que organiza unidades espaciais que permitem ver, emitir a ordem da vigilância, e ainda incutir nos vigiados a armadilha da própria vigilância. Foucault chamou este modelo disciplinar de arquipélago carcerário, determinando que nós, como corpo social, migramos constantemente entre prisões, quer seja na família, na escola, no clube, no trabalho, no hospital, no assentamento, na prisão, etc., processando-se constantemente o treinamento minucioso do controle paralelo formando o indivíduo cuidadosamente fabricado, segundo uma tática das forças exercidas sobre a mente dos indivíduos. Pesquisa etnográfica, coleta de dados pela técnica da observação participante. Entrevista realizada com 70 assentados do projeto de assentamento Tarumã Mirim, zona rural de Manaus-AM. Através das interferências constantes por eventos externos (atos de inspeções efetuados pelo INCRA), os assentados seguem (ou simulam seguir) as normatizações preconizadas, porque sabem-se vigiados pelo órgão gestor dos assentamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Panóptico; Poder; Submissão; Vigiar; Assentamentos Rurais.

³Abelinha, Amigos Imigrantes, Azamor, Boa Vida, Colônia Central, Cristiano de Paula, Cristo Rei, Ebenézer, Fé em Deus, N. Sr^a de Fátima, N. Sr^a do Livramento, Nova Esperança, Nova Luz do Bom Retiro, Novo Amanhecer, Novo Paraíso, Raio de Sol, São José, São Sebastião, União da Vitória Cuieiras, e diversas outras, que não foi identificado no momento.

⁴Filósofo e jurista. É atribuído a Bentham a idealização do Panopticon, ideia que teria sido extraída de cartas escritas pelo jurista em Crecheff, na Rússia, em 1787, destinadas a um amigo. A partir destes escritos, foi possível extrair um modelo estrutural que seria capaz de ser aplicado as mais diversas instituições (escolas, prisões, hospícios e hospitais), como forma de otimização da vigilância e economia de pessoas para realizar tal função.

⁵Contrato não oficial, que somente tem existência perante as partes, comprador e vendedor. Fonte: <http://www.amspa.com.br/novo/contrato-de-gaveta/> Instrução Normativa.



ÁGUIDA MENESES VALADARES DEMÉTRIO

Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017); Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA (2013); Graduada em Ciências Contábeis - CIESA (2001); Experiência na área comercial (empresária no ramo de supermercado); Agente da Pastoral da Sobriedade (atuando em apoio a dependentes químicos e familiares); Escritora (7 obras publicadas sobre as consequências ao uso abusivo das drogas psicotrópicas); Palestrante (orientações sobre relacionamentos familiares).



RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA

Natural de Manaus-AM, Licenciada, Doutora e Pós doutora em Educação Física. Técnica em Atletismo; especialista em Administração Desportiva; Gerontóloga. Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação. Foi docente FEF-UFAM 1984/2015; Docente credenciada no Programa de Pós-graduação de Sociedade Cultura da Amazônia-UFAM. Autora de livros em educação física gerontológica, imagem corporal, estilo de vida de adolescentes do Amazonas, empreendedorismo na educação física, história de educação física no Amazonas e atletismo

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Book Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- * International Scientific Journal Consortium
- * OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- EBSCO
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database
- Directory Of Research Journal Indexing

Golden Research Thoughts
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.oldgrt.lbp.world